

Potencialidades para o Ecoturismo no Município de Iguai/BA**Potentialities for Ecotourism in the Municipality of Iguai/BA**

Cristiane de Jesus Santos¹
Meirilane Rodrigues Maia²

Resumo

O artigo tem como objetivo apresentar potencialidades do desenvolvimento do turismo no município de Iguai/BA, localizado na Microrregião de Vitória da Conquista, Mesorregião Centro Sul do estado da Bahia. A pesquisa justifica-se por ser uma temática relevante do ponto de vista prático e teórico e espera-se que contribua para as discussões sobre o turismo na perspectiva da ciência geográfica. A metodologia utilizada na pesquisa contou com análise do referencial teórico sobre o assunto, por meio de autores que trabalham temáticas relacionadas ao turismo, ecoturismo e Geografia, levantamento de dados e informações de órgãos públicos e trabalho de campo. Os *softwares* utilizados para o geoprocessamento das informações foram o UTM *Geo Map* e o *Quantum Gis*. Por meio da pesquisa foi constatado que o município de Iguai possui diversas áreas propícias para a prática do ecoturismo e demais segmentos do turismo de natureza. Nos últimos anos o poder público estadual e municipal tem desenvolvido ações na tentativa de estruturar o ecoturismo no município, a exemplo da criação da Área de Proteção Ambiental (APA) no ano de 2006. Na pesquisa foi possível constatar que as iniciativas públicas e privadas para a estruturação do turismo no município têm gerado transformações socioespaciais, na paisagem. Observou-se, também, que apesar de ainda pouco estruturado, a presença do turismo no município tem produzido interferências ambientais, econômicas e sociais no espaço geográfico.

Palavras-Chave: Ecoturismo; Geografia; Natureza; Potencialidades; Turismo.

Abstract

The article has as objective to present potentialities of tourism development in the city of Iguai/BA, located in the Microregion of Vitória da Conquista, South-Central region of the State of Bahia. The research is justified for being a relevant theme from the practical and theoretical point of view and it is expected to contribute to the discussions on tourism from the perspective of geographic science. The methodology used in the research counted on the analysis of the theoretical referential about the subject, by means of authors who work with

¹ Graduanda em Geografia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: cristianejsantos08@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3511-2470>.

² Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: meire.rmaia@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8757-0601>.

themes related to tourism, ecotourism and geography, data and information survey from public organs and field work. The softwares used for geoprocessing the information were UTM Geo Map and Quantum Gis. The research showed that the city of Iguai has several areas suitable for the practice of ecotourism and other segments of nature tourism. In recent years the state and municipal governments have developed activities in an attempt to structure ecotourism in the municipality, such as the creation of the Environmental Protection Area (APA) in 2006. In the research it was possible to verify that the public and private initiatives for structuring tourism in the municipality have generated socio-spatial transformations in the landscape. It was also observed that, although still little structured, the presence of tourism in the municipality has produced environmental, economic and social interferences in the geographic space.

Keywords: Ecotouris; Geography; Nature; Potentialities; Tourism.

Introdução

Os estudos sobre o turismo dentro da Geografia se justificam pelo fato de a atividade turística ter o espaço geográfico como seu principal objeto de consumo (CRUZ, 2003). O turismo, por ser um fenômeno social e econômico, impõe diversas transformações nos espaços onde atua. Becker (2014, p. 55) vai afirmar que “a principal relação entre a Geografia e o Turismo vai se estabelecer no espaço geográfico como alicerce da oferta turística”. A partir da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, e do desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, a prática do turismo tem crescido mundialmente e, atualmente, é uma das atividades econômicas que mais crescem no mundo. Milheiro e Melo ressaltam:

O grande crescimento do turismo fica a dever-se, sobretudo, à Revolução Industrial, com as suas implicações nos costumes laborais, no uso do território e com a aplicação dos motores a vapor aos transportes, em particular aos comboios e barcos. A partir de então, o turismo conheceu um crescimento sempre evolutivo (...) e transformou-se numa das principais atividades econômicas e sociais dos nossos tempos. (MILHEIRO; MELO, 2005, p. 114).

Até a década de 1970 a modalidade de turismo que predominava era o chamado turismo massificado ou turismo de massa. Essa modalidade, que visa apenas as vantagens econômicas, não considerava em sua prática e ordenamento os impactos sociais, culturais e ambientais provocados pelo turismo nas localidades receptoras. A partir da década de 1970, com o surgimento dos movimentos ambientalistas, a causa ecológica passa a ter destaque

dentro do segmento de turismo e surgem novas modalidades norteadas pelos princípios sustentáveis.

Dentre as modalidades de turismo que surgiram como alternativa diante do paradigma ambientalista está o ecoturismo, uma modalidade que carrega no próprio nome a relação entre a atividade de turismo e as causas ecológicas. Essa modalidade consiste numa forma sustentável de turismo praticada em ambientes naturais. O descontentamento com o turismo de massas fez emergir uma nova mentalidade no turismo. Dessa forma, Pires enfatiza que:

O arcabouço histórico no qual repousa o cenário em que se revela o surgimento do ecoturismo remete aos anos 1960 e 1970, quando os grandes temas ambientais, já suficientemente difundidos pelas instituições de pesquisa e por personalidades do mundo científico, começaram a sensibilizar a opinião pública nos países desenvolvidos, onde alguns segmentos se mobilizaram em torno de causas como a defesa do meio ambiente, a proteção dos ecossistemas naturais e dos processos ecológicos do planeta. (PIRES, 2002, p. 63).

É nesse contexto que surge o ecoturismo como uma modalidade turística que tem os ambientes naturais como principal atrativo e os princípios de sustentabilidade ambiental, cultural e econômica como norteadores das ações desse segmento.

Quanto à sua definição, Nascimento *et al* (2008, p. 149) define o Ecoturismo como “um segmento do turismo de natureza que usa o patrimônio natural de forma sustentável e que busca sua proteção por meio da sensibilização e da educação ambiental. No entanto, o termo “patrimônio natural” vai além dos aspectos relacionados ao meio biótico (ou à biodiversidade)”. Dessa forma, o ecoturismo busca, além do crescimento econômico, desenvolver uma consciência ambiental naqueles que o praticam e valorizar o patrimônio natural e cultural das localidades turísticas.

O Brasil possui uma grande diversidade de paisagens e ambientes naturais que representam um potencial para o desenvolvimento da atividade de ecoturismo. O ecoturismo no Brasil, assim como em outros países, tem sua gênese também a partir das décadas de 1970, quando o turismo de massas passou a ser visto, à luz dos paradigmas ambientalistas, como uma atividade insustentável e devastadora para o meio ambiente e as

culturas locais. A respeito do potencial ecoturístico do Brasil, Pippi, Limberger e Lazarotto destacam:

O Brasil é um dos países com maior potencial para a prática do ecoturismo, devido à grande diversidade e exuberância de suas paisagens. Essa modalidade de turismo está começando a difundir-se, em várias regiões de nosso país, como uma forma de manter suas qualidades naturais e ecológicas de maneira integrada, oferecendo a oportunidade de garantir a qualificação ambiental e a conservação e preservação dos ecossistemas naturais e a vitalidade de suas paisagens, quando incorporam, em seu manejo, as diretrizes ecoturísticas, aliadas ao planejamento e ao projeto paisagístico. (PIPPY; LIMBERGER; LAZAROTTO, 2010, p.96).

As práticas de ecoturismo têm crescido de forma significativa no Brasil nos últimos anos. De acordo com o Anuário Estatístico do Turismo (BRASIL, 2018) o turismo de natureza ocupa a segunda posição (16,6%) entre as motivações dos turistas estrangeiros que visitam o país. Entre os principais pólos receptivos do ecoturismo do Brasil estão o estado do Amazonas, o Pantanal mato-grossense e as unidades de conservação federais, estaduais e municipais. No estado da Bahia, a Zona Turística da Chapada Diamantina se sobressai como destino ecoturístico atraindo turistas brasileiros e estrangeiros.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as potencialidades³ para o Ecoturismo no município de Iguai/BA. Para tanto, a pesquisa buscou responder a seguinte questão: quais potencialidades para o Ecoturismo possui o município de Iguai/BA? O município de Iguai está localizado na Mesorregião Centro Sul do estado da Bahia, Microrregião de Vitória da Conquista, situado no vale do Rio Gongogi, um dos principais afluentes do Rio das Contas. O município é rico em recursos naturais e apresenta grande potencial paisagístico.

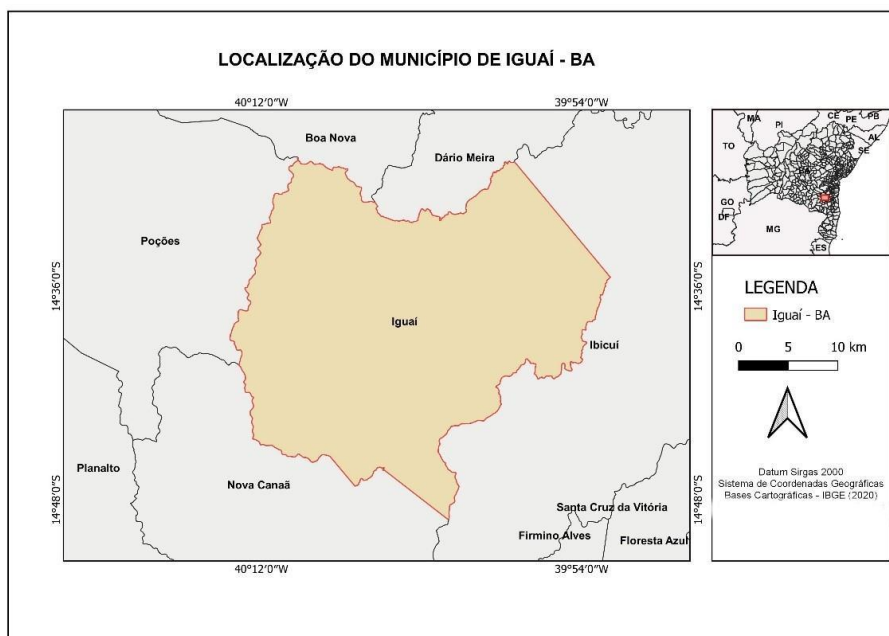
Caracterização da área de estudo

O município de Iguai (Mapa 1) possui área territorial de 860,223 km² (IBGE, 2022) e está situado a aproximadamente 500 km de distância da capital Salvador. A sede municipal se encontra nas coordenadas decimais -14,76 de Latitude e -40,09 de Longitude e está

³ No presente trabalho, o termo potencialidades faz referência aos recursos turísticos mais os equipamentos de Infraestrutura turística do município, propícios para a prática do Ecoturismo.

inserida na folha SD-24-Y-B-IV-4 no mapeamento sistêmico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Os municípios limítrofes são: à norte Boa Nova e Dário Meira, à leste Ibicuí, à oeste Poções e Nova Canaã. A divisão territorial do município é constituída por dois distritos: Iguai, o distrito sede, e Iguaibí.

Mapa 1 - Localização do município de Iguai/BA, 2022



Fonte: Elaborado pelos autores (2022)

O município de Iguai dentro da rede urbana brasileira é classificado pelo estudo das Regiões de Influências das Cidades (REGIC) de 2018, como Centro Local. O estudo do REGIC analisa as hierarquias urbanas, os vínculos e relações entre as cidades e delimita as áreas de influências na rede urbana do Brasil. A população do município de Iguai no Censo Demográfico de 2010 era de 25.705 habitantes com densidade demográfica de 31,05 hab/km².

A tipologia climática do município de Iguai é Aw` (clima tropical; inverno seco) com base na classificação climática de Köppen, e segundo a classificação de Thornthwaite e Mather é C2rB´4a` (úmido a subúmido) (SEI, 1999). De acordo com o balanço hídrico do município entre os anos de 1964 e 1979, a precipitação média anual é de 1095,3 mm e a temperatura média anual é de 22,6°C.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa foi a indução que “[...] é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal.” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 86). Os procedimentos utilizados foram revisão bibliográfica de autores que trabalham temáticas relacionados ao Turismo, Ecoturismo e Geografia, levantamento de dados e informações de órgãos públicos, mapeamento de campo, trabalho fotográfico, realização de entrevistas e preenchimento de ficha de campo. Alguns autores que embasaram a pesquisa foram Pires (2002), Cruz (2003), Becker (2014). Os softwares utilizados na obtenção dos dados de localização, geoprocessamento das informações e elaboração dos produtos cartográficos foram o UTM *Geo Map* e o *Quantum Gis*.

Resultados e discussões

O ecoturismo, como ressaltado anteriormente, é uma modalidade de turismo praticada em ambientes naturais e que necessita de poucas infraestruturas e equipamentos para sua realização. Esse segmento do turismo é norteado pelos princípios sustentáveis e pode contribuir para a conservação e valorização do patrimônio natural e cultural, conscientização ambiental e geração de benefícios para as comunidades receptoras. A paisagem dos ecossistemas naturais é o principal atrativo para o ecoturismo.

O município de Iguaí possui em seu território inúmeras potencialidades para a prática do ecoturismo e de outros segmentos do turismo de natureza. O município possui catalogado aproximadamente 2000 nascentes, 180 cachoeiras, cascatas, rios, riachos, vales, serras e remanescentes do Bioma da Mata Atlântica que faz do município um potencial para o desenvolvimento do ecoturismo (BAHIA, 2006). As potencialidades turísticas de Iguaí são reconhecidas pelo Ministério do Turismo e pela Secretaria Estadual de Turismo da Bahia (SETUR-BA), estando inserido no mapa do turismo nacional como um dos destinos da região turística Caminhos do Sudoeste.

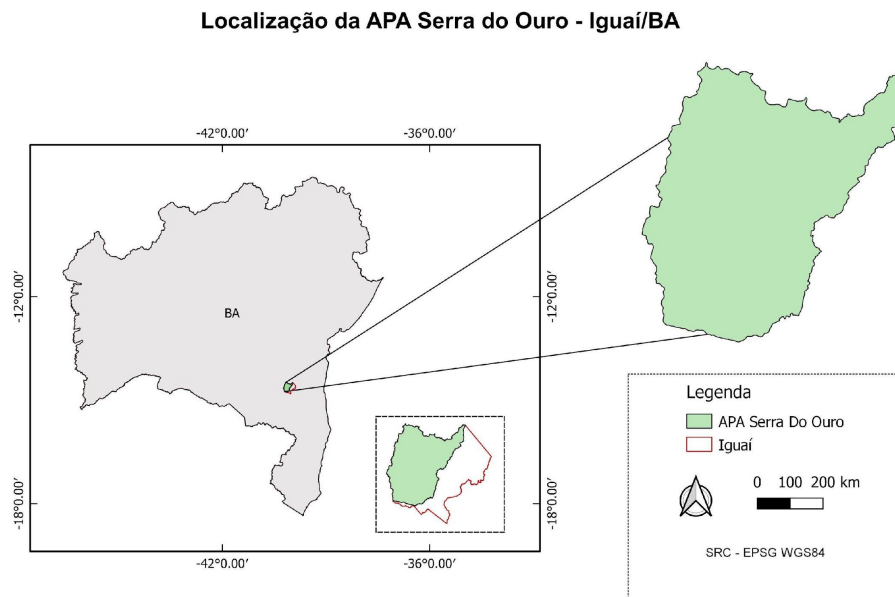
As regiões/zonas turísticas do estado da Bahia é uma divisão que passou a ser empregada a partir das ações do Prodetur-NE I que é considerada a política pública mais

significativa para o desenvolvimento do turismo na Bahia (SOUZA, NOIA E PINHEIRO, 2016). Atualmente, a Bahia encontra-se dividida em 13 zonas turísticas. Na zona turística Caminhos do Sudoeste, além do município de Iguai, fazem parte os municípios de Vitória da Conquista, Maracás e Jequié.

Nos últimos anos têm sido desenvolvidas algumas ações e estratégias pelo poder público municipal, estadual e, também, pela iniciativa privada voltadas para a implementação do turismo no município, com foco sobretudo nos segmentos do turismo de natureza (ecoturismo, turismo rural, turismo de aventura, dentre outros).

No ano de 2006, foi criado por meio do decreto Estadual nº 10.194 de 27 de dezembro, uma área de Área de Proteção Ambiental (APA) no município. A APA Serra do Ouro (Mapa 2) tem extensão territorial de 50.667,62 hectares. Para a criação da APA foi considerada a grande riqueza ambiental do município, incluindo áreas remanescentes da Mata Atlântica.

Mapa 2 – Localização da APA Serra do Ouro, Iguai/BA



Fonte: INEMA (2019); IBGE (2020). Elaborado pelos autores (2022).

De acordo com o decreto Estadual nº 10.194, a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) no município de Iguai tem como objetivos:

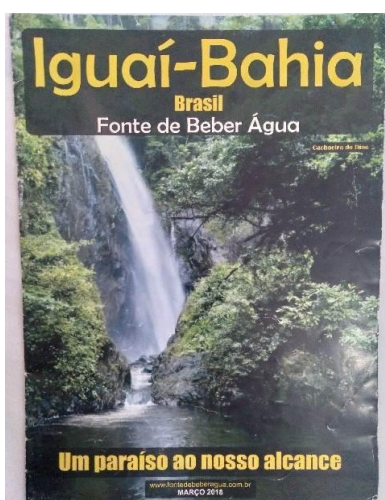
I - Assegurar a conservação e/ou preservação dos atributos ambientais, caracterizados pela exuberância e riqueza de aproximadamente 2.000 nascentes, 180 cachoeiras e cascatas, inúmeros rios e riachos e pela grande beleza cênica dos vales e serras, em especial da Serra do Macário, da Serra do Ouro, da Serra dos Índios, entre outras, visando disciplinar o uso e ordenamento do solo por parte da comunidade local, buscando um desenvolvimento equilibrado do espaço geográfico;

II - Promover e ordenar a crescente demanda por áreas com potencial ambiental e sócio-cultural para o desenvolvimento do turismo ecológico, rural e de aventura;

III - Preservar as características naturais da área abrangida, a exemplo dos remanescentes do bioma da Mata Atlântica, em especial por fragmentos de Floresta Estacional semi-decidual de extrema importância ecológica (BAHIA, 2006, p. 1).

Nota-se que o município possui grande potencial ecológico e a criação da APA é de fundamental importância para a preservação dos recursos do município, promover e ordenar o desenvolvimento do turismo ecológico, rural e de aventura (BAHIA, 2006). Em março de 2018 foi lançada uma revista intitulada Iguai-Bahia: Fonte de Beber Água (Figuras 1), que tem sido difundida para mostrar o potencial turístico do município. A revista foi produzida em parceria da Prefeitura Municipal, o portal Fonte de Beber Água e com apoio de empresários do setor privado.

Figura 1 - Revista: Iguai-Bahia: Fonte de Beber Água, março de 2018



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A revista apresenta informações em dois idiomas (inglês e português) sobre a história do município, a abundância de recursos naturais de seu território, sobre o potencial turístico, principalmente para a prática do turismo de natureza, além de fotos de áreas de grande riqueza natural e beleza cênica como a cachoeira de Bequinha, a cachoeira do Melento, a cachoeira do Dino, a cachoeira das Sete Voltas, a Serra do Ouro, dentre outras.

Há, também, fotos dos balneários, áreas bastante frequentadas no município, localizadas em propriedades privadas (geralmente sítios ou fazendas), próximos aos rios, cachoeiras e/ou piscinas naturais e que possuem equipamentos como bares e restaurantes que dão suporte aos visitantes. Na revista, são destacados os balneários Paraíso, Cai N'água, Beach Park, Guaíra e Água Vermelha.

No intuito de verificar quais iniciativas têm sido tomadas para incentivar o desenvolvimento do ecoturismo no município, foi realizada uma entrevista estruturada com um representante da Secretaria Municipal de Turismo, pesquisa de campo e pesquisa documental. Vale ressaltar que além da Secretaria Municipal de Turismo, o município possui um Conselho Municipal de Turismo (COMTUR), que foi instituído no ano de 2017. Atualmente o Conselho conta com 18 conselheiros efetivos e é formado por representantes do poder público municipal e da iniciativa privada. Na entrevista, quando perguntado sobre quais as áreas do município a Secretaria Municipal de Turismo consideram ter potencial para atividades de ecoturismo, foi respondido que o município possui remanescentes de Mata Atlântica onde estão localizadas serras e cachoeiras.

Sobre as iniciativas do poder público para incentivar a prática do ecoturismo, o município tem realizado estruturação de trilhas, mapeamento e sinalização dos atributos naturais, cursos profissionalizantes, apoio aos proprietários de patrimônios turísticos, participação na gestão da zona turística Caminhos do Sudoeste, implementação de plano municipal de turismo, regramento para transportes e guias e implementação do CADASTUR (sistema de cadastros de pessoas físicas e empresas que atuam no setor de turismo).

Uma das iniciativas do poder público municipal direcionada ao turismo no município verificada na pesquisa de campo foi a colocação de placas de sinalização (Figura 2) em vias públicas estratégicas da cidade e, também, nas estradas da zona rural que dão acesso aos

distritos, povoados, balneários, rios e principais cachoeiras do município. A colocação de placas informativas e de sinalização é uma ferramenta que pode dar suporte a atividade de turismo. Apesar das placas não atenderem ao padrão das placas estabelecido pelo Ministério do Turismo do Brasil, elas funcionam no sentido de facilitar o acesso dos visitantes.

Figura 2 – Placa de Sinalização, Iguai-BA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

O município de Iguai sediou, em dezembro de 2021, o evento que deu início a implementação do plano estratégico Viva Turismo Bahia na zona turística Caminhos do Sudoeste. O plano Viva Turismo Bahia visa a retomada das atividades de turismo no estado após os impactos gerados pela pandemia de Covid 19 nesse setor. Dos quatro municípios (Iguai, Jequié, Maracas e Vitória da Conquista) que compõem a zona turística Caminhos do Sudoeste, Iguai foi o escolhido para sediar o evento que contou com a participação de representantes de vários municípios baianos.

Práticas turísticas no município de Iguai

O município de Iguai possui diversas áreas com potencialidades para a prática do Ecoturismo e demais modalidades do turismo de natureza. Para catalogar algumas das áreas potenciais do município foi realizado um mapeamento onde foi coletado os dados de

localização das áreas com auxílio do aplicativo UTM GeoMAP. No mapeamento foram catalogadas oito áreas, todas inseridas nos domínios da APA Serra do Outro, que possuem atrativos para a prática do Ecoturismo como trilhas, cachoeiras, rios, matas e serras. As áreas catalogadas foram:

- Cachoeira do Dino

A Cachoeira do Dino (Figura 3) é um dos principais atrativos do município, localiza-se nas coordenadas $14^{\circ}37'46''$ e $40^{\circ}06'55''$, na região do Riachão de Cambiriba, à aproximadamente 20km da sede do município de Iguai. Segundo informações dos moradores locais a cachoeira do Dino possui aproximadamente 60 metros de altura.

Figura 3 – Cachoeira do Dino, Iguai/BA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

- Balneário Guaira

O Balneário Guaira (Figura 4), onde está localizada a cachoeira de Bequinha, é também uma das áreas mais visitadas do município. Localiza-se nas coordenadas $14^{\circ}36'11''$ e $40^{\circ}06'09''$, na região do Riachão de Cambiriba, à aproximadamente 20 km da cidade. Além da bela cachoeira e do Rio Cambiriba, no balneário também há uma área de mata atlântica com cultivo de cacau.

Figura 4 - O Balneário Guaira, Iguai/BA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

– Cachoeira do Dió

A Cachoeira do Dió (Figura 5) está localizada nas coordenadas $14^{\circ}36'05''$ e $40^{\circ}06'19''$, na mesma região onde se localizam o Balneário Guaira e a Cachoeira do Dino. Os principais atrativos são a cachoeira e cascatas do Rio Cambiriba e os remanescentes de mata atlântica.

Figura 5 – Cachoeira do Dió, Iguai/BA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

– Balneário Paraíso

O Balneário Paraíso (Figura 6) está localizado nas coordenadas $14^{\circ}39'34''$ e $40^{\circ}12'13''$, na região do Rio Preto, à aproximadamente 17km da sede do município. Diferente das áreas citadas anteriormente onde há um predomínio de atrativos naturais com poucas intervenções humanas, a área do Balneário Paraíso é mais antropizada. A área do balneário

está inserida nas proximidades do Rio Preto, um dos rios mais importantes que drena o município de Iguai.

Figura 6 - Balneário Paraíso, Iguai/BA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

- Cachoeira do Rio do Meio

A Cachoeira do Rio do Meio (Figura 7) está localizada nas coordenadas 14°39'34" e 40°12'13" à aproximadamente 13km da sede do município. A cachoeira está inserida numa propriedade privada e não costuma receber muitos visitantes.

Figura 7 - Cachoeira do Rio do Meio



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

- Balneário Água Vermelha

O Balneário Água Vermelha (Figura 8) localiza-se nas coordenadas 14°42'43" e 40°05'10", à aproximadamente 4,5km da sede do município de Iguai. A área do balneário é próxima ao Rio Água Vermelha, um dos afluentes do Rio Gongogi.

Figura 8 - Balneário Água Vermelha, Iguai/BA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

– Balneário e Sítio Ilha Bela

O Balneário e Sítio Ilha Bela (Figura 9) está localizado nas coordenadas 14°43'43" e 40°04'58", à aproximadamente 3km da cidade de Iguai. O principal atrativo da área é o Rio Preto com suas cascatas e pequenas cachoeiras.

Figura 9 - Balneário e Sítio Ilha Bela, Iguai/BA



Fonte: Pesquisa de campo (2022)

– Balneário Beach Park

O Balneário Beach Park (Figura 10) é o mais antigo do município em tempo de funcionamento. Está localizado nas coordenadas 14°43'50" e 40°04'58" à aproximadamente 3km da cidade. A distância entre o Beach Park e a Ilha Bela é de menos de 1km. O principal atrativo é o deságue do Rio Preto no Rio Gongogi, formando uma cachoeira conhecida como Cachoeira da Foz do Rio Preto.

Figura 10 - Balneário Beach Park, Iguai/BA

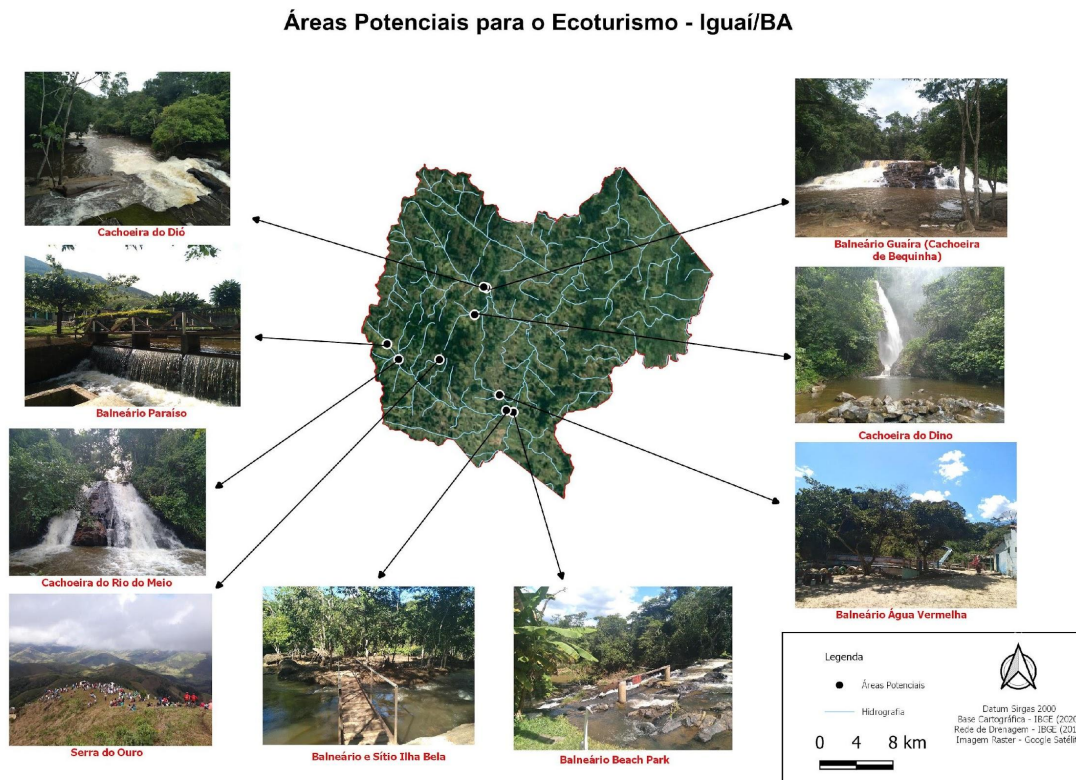


Fonte: Pesquisa de campo (2022)

A partir dos dados coletados na pesquisa de campo foi elaborado uma Carta Imagem (Figura 11) com a localização das áreas citadas acima e também da Serra do Ouro, outro importante atrativo do município. Vale ressaltar que o município possui várias outras áreas ideais para a prática do Ecoturismo que não foi possível visitar na pesquisa de campo.

Outro importante atrativo do município de Iguai é a Serra do Ouro. A mesma está localizada nas coordenadas geográficas 14°40'38" de Latitude e 40°09'03" de Longitude, à 18km da cidade. É um dos pontos mais altos do município com aproximadamente 1040 metros. A APA criada no município leva o nome da Serra. No ano de 2005, a igreja matriz da cidade, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, juntamente com as pastorais, passou a realizar uma Romaria Ecológica em direção à Serra do Ouro. A Romaria Ecológica da Serra do Ouro tem como princípio associar fé e religiosidade à conscientização ambiental.

Figura 11 – Áreas potenciais para o Ecoturismo, Iguai/BA



Fonte: IBGE (2017; 2020); Google Satélite. Elaborado pelos autores (2022)

Considerações finais

O Brasil é um país com grande diversidade de paisagens e ambientes naturais propícios para a prática do ecoturismo. A partir da década de 1990, com o lançamento das Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, o Estado tem buscado direcionar e fomentar o desenvolvimento dessa modalidade turística. Entretanto, atualmente o que se verifica é que apesar do potencial que o país possui para esse segmento de turismo, o ecoturismo ainda é pouco priorizado nas políticas públicas voltadas para o turismo no país.

No município de Iguai, objeto de estudo do presente trabalho, foi possível constatar que o município possui potencial paisagístico ideal para a prática do ecoturismo e demais segmentos do turismo de natureza. O município se destaca na Zona Turística Caminhos do

Sudoeste por seus atributos naturais como cachoeiras, serras, vales, rios, remanescentes da mata atlântica, dentre outros. No entanto, apesar das potencialidades, a prática do ecoturismo no município ainda é pouco estruturada. Nos últimos anos o poder público, tanto estadual quanto municipal, tem buscado desenvolver ações no sentido de ordenar as atividades de turismo no município.

A principal iniciativa que tem contribuído para o ordenamento das práticas de turismo de natureza no município de Iguai é a criação da Área de Proteção Ambiental da Serra do Ouro, no ano de 2006, por meio do decreto Estadual nº 10.194 de 27 de dezembro. Entre os objetivos para a criação da APA está a promoção e ordenamento das práticas do turismo ecológico, rural e de aventura. A APA é, também, uma garantia legal da importância da conservação e preservação do patrimônio natural do município. Todas as áreas mapeadas na pesquisa de campo estão inseridas nos domínios da APA Serra do Ouro.

Foi possível verificar que há poucos investimentos da iniciativa privada no setor turístico do município. Porém, para que haja investimentos é importante que o poder público desenvolva ações para o ordenamento e estruturação das atividades de turismo. Apesar das modalidades de turismo de natureza não carecerem de muitos equipamentos e infraestruturas para a sua realização, há certos equipamentos básicos que são fundamentais para o crescimento da atividade. A presença de guias turísticos, por exemplo, é fundamental para que as práticas de turismo ocorram de forma segura, no entanto, o município necessita de guias preparados e credenciados.

Na pesquisa foi possível notar, também, que as iniciativas públicas e privadas para a estruturação do turismo no município tem gerado transformações socioespaciais que estão expressas na paisagem, como, a colocação de placas de sinalização, a criação de balneários em áreas que antes da presença do fenômeno turístico tinha poucas interferências, a abertura de novas pousadas, o aumento no fluxo de visitantes nas cachoeiras e balneários do município. Nesse sentido, observa-se que apesar de ainda pouco estruturado, a presença do turismo no município tem produzido interferências ambientais, econômicas e sociais no espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

BAHIA. **Decreto Nº 10.194. Área de proteção ambiental - APA da Serra do Ouro.** Governo da Bahia: Salvador, 2006.

BECKER, Elsbeth Léia Spode. Geografia e Turismo: Uma introdução ao estudo de suas relações. **Revista Rosa dos Ventos**, 6(1), jan-mar, pp. 52-65, 2014. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2333>. Acesso em: 17 nov. 2020.

BRASIL. **Anuário Estatístico de Turismo, 2018.** Ano base: 2017. Volume 45 - 1ª Edição. Brasília. Distrito Federal. Disponível em: [Anuario_Estatistico_de_Turismo_2018-Ano_base_2017_Divulgalcao_Internet](http://www.ibge.gov.br/estatisticas/nacionais/02011013-anuario-estatistico-de-turismo/2018-ano-base-2017-divulgacao-internet.pdf). Acesso em 01 fev. 2022.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. **Introdução à geografia do turismo.** 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Área territorial brasileira 2021.** Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 abri. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 2010.** Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-demografico/demografico-2010/inicial>. Acesso: 30 mar. 2022.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC).** Turismo. 2019. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101739_informativo.pdf. Acesso em: 07 dez. 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência das Cidades 2018.** Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101728_folder.pdf. Acesso em: 30 mar. 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MILHEIRO, Eva; MELO, Carla. O Grand Tour e o Advento do Turismo Moderno. **Revista Aprender**, nº 30, pp. 114-118, dezembro de 2005. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/261632848_O_Grand_Tour_e_o_advento_do_turismo_moderno. Acesso em: 17 dez. 2021.

NASCIMENTO, Marcos Antônio Leite do. SCHOBENHAUS, Carlos. MEDINA, Antônio Ivo de Menezes. Patrimônio Geológico: Turismo Sustentável. In: SILVA, Cassio Roberto da. (editor). **Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro.** Rio de Janeiro: CPRM, 2008.

PIRES, Paulo dos Santos. **Dimensões do Ecoturismo.** São Paulo: Editora SENAC, 2002.

PIPPI, L. G. A.; LIMBERGER, L. R. L.; LAZAROTTO, G. Ecoturismo: Aspectos Conceituais, Reflexões e Diretrizes para Projetos Paisagísticos. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 28, p. 95-132, 2010. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i28p95-132. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/77389>. Acesso em: 2 ago. 2021.

SEI. Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia. **Balço hídrico do Estado da Bahia**. Salvador: SEI, 1999.

SOUZA, Aline Conceição; NOIA, Angye Cássia; PINHEIRO, Lessi Inês Faria. Evolução das Políticas Públicas de Turismo no Estado da Bahia. **Anais do Seminário da ANPTUR**, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/493.pdf>>. Acesso em: 2 ago. 2021.